

Comitê de Investimentos

Ata nº 13/2019—Aos vinte e sete de março do ano de dois mil e dezenove, às dez horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na sede deste Instituto os Srs. **Wilson Paschoal dos Santos – Presidente do Comitê, Marco Aurélio de Thommazo, Clayton Faria Schmidt, Jean Mamede de Oliveira, José Daniel Rodrigues e Waldemar Cesar Rodrigues de Andrade.** Iniciou-se a análise conjuntural de mercado e monitoramento das variáveis macroeconômicas, constatamos os seguintes parâmetros, com base nas informações das atas do COPOM e relatório *Focus* de 22/03/2019, merecedores de destaque:

COPOM	Referência	Exercício	Situação	Anterior	Atual
Taxa Selic Atual	06/02/19 a 20/03/19	2019	Estável	6,50%	6,50%

Fonte: Banco Central do Brasil

Índice	Referência	Exercício	Situação	Previsão	
				Anterior	Atual
Meta Taxa Selic (final de período)	Mediana agregada	2019	Estável	6,50	6,50
PIB	Mediana agregada	2019	Redução	2,01%	2,00%
Cotação do Dólar (final do período)	Mediana agregada	2019	Estável	R\$ 3,70	R\$ 3,70
Taxa Selic (Expectativas – Médio Prazo – para final de período)	Mediana Top 5	2019	Estável	6,50%	6,50%
IPCA (Expectativas - Curto Prazo)	Mediana Top 5	2019	Estável	3,90%	3,90%
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 8946 d.u. - 2056)	Anbima – 26/03/2019	2019	Elevação	4,5499	4,7489
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 7560 d.u. - 2049)	Anbima – 26/03/2019	2019	Elevação	4,497	4,6911
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 5040 d.u. - 2039)	Anbima – 26/03/2019	2019	Elevação	4,3619	4,5556
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 2520 d.u. - 2029)	Anbima – 26/03/2019	2019	Elevação	4,1285	4,3541
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 1260 d.u. - 2024)	Anbima – 26/03/2019	2019	Elevação	3,7858	4,0531
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 504 d.u. - 2021)	Anbima – 26/03/2019	2019	Elevação	2,846	3,0897
Ibovespa	26/03/2019	2019	Redução	98.041 p	95.306 p
Risco Brasil (JP Morgan)	26/03/2019	2019	Elevação	240	255
Posição dos Investimentos	Jan /19–Fev/19	2019	em Mil	476.839	475.844

Fonte: Banco Central do Brasil; Anbima; BM&F; J P Morgan.

O cenário econômico continua estável quanto à política de manutenção de juros baixos; A ETTJ apresentou elevação em todos os vértices; o risco Brasil apresenta elevação; O IBOVESPA apresentou redução para 95.306 pontos; o relatório semanal dos investimentos indica o patrimônio de R\$ 477.129M em 22/03/2019. Foi dada ciência ao processo administrativo 267/2019.

Foram emitidas as seguintes APRs:

APR	Data da Operação	Movimento R\$	Aplicação/Resgate	Produto
033/2019	28/03/2019	125.000,00	Resgate	SANTANDER FIC FI INSTITUCIONAL REF DI (CONTA 1)
034/2019	28/03/2019	1.510.000,00	Resgate	SANTANDER FIC FI INSTITUCIONAL REF DI (CONTA 3)

Nada mais, foi encerrada a reunião às 16:00 horas, e lavrada em ata e assinada pelos presentes a esta reunião.

Wilson Paschoal dos Santos

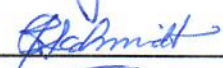
Clayton Faria Schmidt

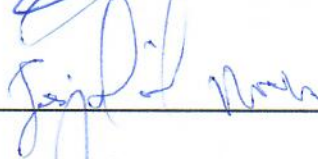
Jean Mamede de Oliveira

José Daniel Rodrigues

Marco Aurélio de Thommazo

Waldemar Cesar Rodrigues de Andrade







Relatório Semanal de Investimentos

26/03/2019

CNPJ	Fundo	Semana Anterior 15/03/2019	Posição 22/03/2019	Variação Semanal	% PL	Limite % PL 3922/10	Saldo Dez/18 Evolução PL	R\$ 452.636.394,03 R\$ 24.492.662,00	17,43% 5,41%
XXX XXX XXX	TOTAL PATRIMÔNIO	484.169.115,25	477.129.056,03	-1,45%	100,0%	PL 4604/17			
	(*) CONTA TRANSITÓRIA				0,000%				
CP 0184	Títulos Públicos Federais	153.131.345,30	151.993.729,48	-0,74%	31,86%				
	CARTEIRA PRÓPRIA (NTNs)	153.131.345,30	151.993.729,48	-0,74%	31,86%				
	Fundos 100% Títulos Públicos	78.567.101,15	78.365.437,86	-0,26%	16,42%				
	CAIXA BRASIL 2024 VI TP RF	17.953.832,00	17.898.283,00	-0,31%	3,751%				
	CAIXA BRASIL 2030 II TP	15.102.398,00	15.015.191,20	-0,58%	3,147%				
	BB PREV RF TP VII FI	15.678.581,32	15.676.700,97	-0,01%	3,286%				
	BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI	5.551.398,11	5.535.506,28	-0,29%	1,160%				
	BB PREVIDENCIÁRIO RF TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI	15.420.102,60	15.388.405,79	-0,21%	3,225%				
	BB PREV TP IPCA III	8.860.789,12	8.851.350,62	-0,11%	1,855%				
					0,000%				
02.224.354/0001-45	Fundos Referenciados Renda Fixa	123.447.457,07	123.143.890,91	-0,25%	25,81%				
	SANTANDER FI INSTITUCIONAL RF REF DI	10.698.944,68	10.712.219,36	0,12%	2,245%				
	ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FIC DE FI	78.586.658,05	78.365.762,83	-0,28%	16,424%				
	ITAÚ INST ALOCAÇÃO DINÂMICA (III) RF FIC DE FI	34.161.854,34	34.065.908,72	-0,28%	7,140%				
					0,000%				
14.091.645/0001-91	FI Renda Fixa Crédito Privado	3.526.867,37	3.528.248,25	0,04%	0,74%				
	BB PREVIDENCIÁRIO RF CRÉDITO PRIVADO IPCA III FI	3.526.867,37	3.528.248,25	0,04%	0,739%				
08.817.414/0001-10	FI ref Índice de RV divulgado pela B3 - Comp por no mín 50 ações	35.977.757,14	34.237.402,14	-4,84%	7,18%				
	ITAÚ FOF RPI AÇÕES IBOVESPA ATIVO FIC FI	35.977.757,14	34.237.402,14	-4,84%	7,176%				
11.392.165/0001-72	Fundos de Investimentos em Ações	79.690.621,74	76.032.381,91	-4,59%	15,94%				
	QUEST SMALL CAPS FIC AÇÕES	14.885.418,43	14.147.853,38	-4,95%	2,965%				
	QUEST AÇÕES FIC FIA	10.602.170,97	9.981.113,66	-5,86%	2,092%				
	BTG PACTUAL ABSOLUTO INST FIC FIA	36.990.302,33	35.470.068,65	-4,11%	7,434%				
	BTG PACTUAL DIVIDENDOS FIC FIA	6.410.168,61	6.171.040,98	-3,73%	1,293%				
	WESTERN ASSET VALUATION FIA	7.644.594,79	7.246.640,46	-5,21%	1,519%				
	CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC DE FI EM AÇÕES	3.157.966,61	3.015.664,78	-4,51%	0,632%				
					0,000%				
16.437.148/0001-28	Fundo de Investimento em Participações	9.827.965,48	9.827.965,48	0,00%	2,06%				
	FIC FI EM PARTICIPAÇÕES KINEA PRIVATE EQUITY II	8.358.619,97	8.358.619,97	0,00%	1,752%				
	KINEA PRIVATE EQUITY IV FEEDER INSTITUCIONAL I FIP MULTISTRATÉGIA	1.469.345,51	1.469.345,51	0,00%	0,308%				
27.782.774/0001-78					0,000%				

Alexandre Hope J. Ferrer
Coord. Adm. Financeira
Reg.: 019 - Bertprev

Artigo 7, Inciso IV, Alínea A

Artigo 7, Inciso IV, Alínea A

Artigo 8, Inciso I, Alínea A

Artigo 8, Inciso II, Alínea A

Artigo 8, Inciso IV, Alínea A

Comitê de Investimentos

Relatório de análise de mercado e investimentos

02/2019

SÍNTESE ECONÔMICA DE FEVEREIRO

ECONOMIA INTERNACIONAL

Nos EUA, o Federal Reserve (Fed) manteve a taxa de juros, mas modificou sua percepção sobre os próximos passos da política monetária. Em decisão unânime, a taxa de juros foi mantida entre 2,25% a.a e 2,50% a.a, conforme o esperado. No comunicado após a reunião, o Fed continuou construtivo com relação ao crescimento econômico. Dessa vez, no entanto, o comunicado excluiu a menção sobre o balanço de riscos da economia, preferindo destacar que o comitê está monitorando a evolução dos dados. Ademais, o comunicado não indicou qual o intervalo de tempo e a direção do próximo passo da política monetária, preferindo sinalizar que será paciente para realizar futuros ajustes na taxa de juros. Outro ponto que surgiu na decisão foi a questão do ritmo de redução do balanço de ativos do Fed, para o qual os membros afirmaram estarem prontos para realizar ajustes dependendo da evolução dos dados.

Na Zona do Euro, o PIB do 4º trimestre apresentou novamente um crescimento fraco. O PIB do 4º trimestre teve expansão de 0,2%, mesma variação do trimestre anterior. No ano, a região cresceu 1,8%, após alta de 2,4% em 2017. Os dados do 4º trimestre reforçaram o cenário de enfraquecimento da economia na região da Zona do Euro, impactada não apenas por fatores internos (crise na Itália, problemas de legislação para produção de automóveis na Alemanha e protestos na França), quanto externos (Brexit e tensão comercial entre EUA e China).

Na China, os dados de confiança da indústria frustraram em fevereiro e não indicam estabilização do setor, e sim que a indústria está em contração. As exportações cederam de 46,9 para 45,2 pontos, menor nível desde a crise de 2008. Indicadores de confiança seguem compatíveis com um crescimento do PIB de 6% no 1º trimestre, desaceleração significativa ante o trimestre anterior (6,4%).

O presidente do Banco do Japão, por sua vez, afirmou que caso o iene se aprecie diante das outras moedas (devido à posição mais dovish dos outros bancos centrais) o Banco do Japão pode ser forçado a adotar medidas adicionais de estímulo monetário. Dessa forma, a política monetária nas principais economias do mundo está na margem, mais frouxa do que era esperada em 2018. Isso é um reflexo da desaceleração global do crescimento que ocorreu nos últimos meses. A desaceleração da atividade econômica no final de 2018 se mostrou um pouco mais intensa do que era esperado, afetando também os primeiros meses de 2019.

ECONOMIA NACIONAL

No Brasil, o Banco Central, na primeira reunião do ano, manteve a taxa de juros em 6,5% a.a. e sinalizou a manutenção da taxa nesse patamar nos próximos meses, na primeira reunião do

ano. O Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 6,5% a.a. na primeira reunião do ano, conforme o esperado. O Comitê segue com a avaliação de que o quadro inflacionário é benigno e o ritmo de atividade se mantém condizente com o cenário de recuperação. As projeções indicam inflação abaixo da meta em 2019, e convergindo apenas em 2020. As incertezas oriundas da desaceleração da economia global e em relação à aprovação das reformas estruturais (Previdência) continuam sendo riscos bastante relevantes na avaliação do Copom.

Em termos de dados econômicos, o PIB teve variação mais fraca do que o esperado no 4º trimestre. Em termos anuais, o PIB cresceu 1,1%, abaixo das expectativas do mercado, em 1,4%. No acumulado do ano, o crescimento também foi de 1,1%, mesma variação apresentada em 2017. Na margem, a economia cresceu 0,1% no 4º trimestre, contando com um aumento de 0,4% no consumo das famílias e uma contração de 2,5% nos investimentos. A indústria de transformação, o comércio, os transportes e as atividades financeiras recuaram ante o trimestre anterior. O ritmo de recuperação continuou a mostrar moderação. A deterioração do mercado de trabalho prosseguiu, com aumento da taxa de desemprego e diminuição da população ocupada. A produção industrial segue em nível bastante deprimido.

RENDA FIXA

Ao contrário de janeiro, o mês de fevereiro foi inexpressivo em termos de retornos nos mercados em geral. Os ativos financeiros brasileiros, de forma geral, caíram na segunda metade do mês, com quedas moderadas na bolsa de valores, no real diante do dólar e aumento dos juros futuros. Não houve impacto positivo significativo à apresentação oficial da proposta de reforma do sistema previdenciário pelo Executivo e a aprovação do nome do novo presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, em que reafirmou a continuidade do trabalho da política monetária atual, já que tais fatos já eram esperados pelo mercado. O que permanece como fator de instabilidade é a dúvida quanto a capacidade do governo em montar uma base sólida de apoio entre os parlamentares para a aprovação das reformas. Depois de um mês bastante forte em janeiro, as moedas devolveram parte dos ganhos frente ao Dólar. Essas idas e vindas fizeram com que o mercado oscilasse ao sabor do noticiário. O Real perdeu 2,9% do seu valor, mas o mercado de juros se mostrou bem mais comportado. A curva de juros nominais subiu quase que paralelamente ao redor de 10 a 15bps. Já as NTN-B's encerraram o mês perto da estabilidade, com exceção da NTN-B 2019 que caiu mais de 100bps com o mercado precificando uma alta nas projeções de inflação dos próximos três meses. O IRF-M encerrou o mês com valorização de 0,29%, ficando 20bps abaixo do IMA-S que subiu 0,49%. O IMA-B se valorizou 0,55% ficando apenas 6 bps acima do IMA-S refletindo a estabilidade dos papéis indexados à inflação.

Neste cenário a nossa **CARTEIRA PRÓPRIA (NTNs)** variou positivamente entre 0,34% e 0,85%, bem como todos os demais fundos de títulos públicos, que variaram entre 0,36% e 0,65%. Na categoria de alocação ativa o **ITAU INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FIC DE FI I e II**, apresentaram a rentabilidade de 0,34%.

REND A VARIÁVEL

No mês de fevereiro, o índice Bovespa teve uma performance sem direção definida, elevando-se no início do mês, mas diante da incerteza do cenário local e internacional, fechou o mês em queda. O Ibovespa encerrou o mês de fevereiro com desvalorização de -1,86 % (4,5% em dólares), aos 95.584 pontos. O Ibovespa foi impactado principalmente por desvalorizações dos papéis de primeira linha, como os da Vale, da Petrobras e também, das estatais, interrompendo a performance positiva do mercado acionário no mês de janeiro, em parte em consequência das dúvidas quanto a abrangência e a possibilidade de aprovação da Reforma da Previdência. As bolsas mundiais (MSCI World) continuaram fortes em fevereiro (+2,8% em dólares) impulsionado pela possível resolução da guerra comercial entre EUA e China e também pela percepção de que o FED vai ser cauteloso na elevação da taxa de juros. Nas commodities os preços de petróleo (Brent) subiram 8%, em linha com o bom humor do mercado e principalmente porque a OPEP continua com o seu discurso de corte de produção. Os índices de metais também tiveram uma performance positiva (+2,8%), puxado pelos preços de cobre (+5,9%) que tiveram um problema de oferta no Peru. E finalmente, os preços de minério de ferro continuaram subindo, inclusive com a exportação nacional em alta, apesar da paralização das minas da Vale do Rio Doce. À exceção do fundo **CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC DE FI EM AÇÕES**, com valorização de 0,39%, os fundos componentes de nossa Carteira acompanharam o desvalorização do índice Ibovespa, destacando-se negativamente o **AZ QUEST AÇÕES FIC FIA**, com -2,38%, **BTG PACTUAL DIVIDENDOS FIC FIA**, com - 2,53%, e **AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC FI DE AÇÕES**, com -2,88%. Variação Fevereiro Ano CDI 0,49%/ 1,04%; IGP-M 0,88%/ 0,89%; IBOV -1,86%/8,76%; IPCA-15 0,34%/ 0,64%; IBX-50 -1,69%/ 8,57%; IRF-M 0,29%/ 1,68%; IBX-100 -1,76%/ 8,76%; IMA-B 5 0,55%/ 2,09%; US\$ 2,37%/3,52%; IMA-B 0,55%/ 4,94%.

BERTIOGA 27/03/2019.

Marco Aurélio de Thommazo



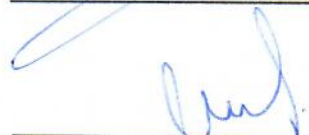
Clayton Faria Schmidt



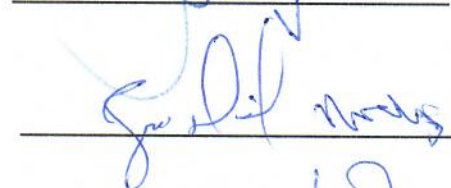
Jean Mamede de Oliveira



Wilson Paschoal dos Santos



José Daniel Rodrigues



Waldemar Cesar Rodrigues de Andrade

